

# Resistência e identidade: por que elas preferem ser chamadas de travestis

(Universa | 05/04/2021 | Por Mariana Gonzalez)

*“Quando uma travesti é assassinada, agredida ou sai no noticiário policial acusada de roubo, por exemplo, é sempre travesti. Quando está fora de um contexto violento, seja atuando numa novela ou em cima de um palco — ou, ainda mais raro, em um cargo alto numa empresa — é chamada de mulher trans.”*

Quem diz isso é Lázara dos Anjos, professora de vogue ou voguing, um estilo de dança baseado nas poses de modelos, de Belo Horizonte (MG). Ela se apresenta como travesti e diz que prefere usar este termo por motivos políticos, para afirmar sua identidade.

Lázara não está sozinha: assim como ela, quem também faz questão de usar o termo travesti é a vereadora Érika Hilton (PSOL-SP), a mais votada do Brasil nas últimas eleições e primeira mulher trans eleita para a Câmara de São Paulo.

A **Universa**, ela explica a escolha pelo termo:

*Ao me apresentar como travesti, especialmente no Parlamento, quero demarcar a luta histórica que as travestis travaram durante muito tempo. A palavra traz consigo resistência, luta e ação, é um marcador social da nossa trajetória”.*

*“A diferença está em como os outros nos enxergam”*

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)

---

# ‘É preciso romper com a transfobia estrutural no serviço público’

(Nexo | 14/03/2021 | Por Clara Becker)

Em 2017, a professora da UFPR (Universidade Federal do Paraná) Megg Rayara Oliveira foi a primeira travesti negra a obter o grau de doutora em educação no Brasil. Sua conquista desafia as estatísticas da sua condição de negra e transexual no país. Estudantes transexuais representam só 0,1% do total dos alunos de universidades federais, segundo levantamento realizado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. O Brasil [lidera o ranking de assassinatos](#) de pessoas trans, cuja [expectativa de vida é de 35 anos](#). A violência contra pessoas negras também é alarmante: [a cada 23 minutos](#) um jovem negro é morto no Brasil, de acordo com dados do Mapa da Violência.

Não à toa, durante as aulas remotas da pandemia, não eram poucos os familiares dos alunos de Oliveira que apareciam na tela do computador com ar de incredulidade para vê-la. Eles queriam ter certeza que existe uma travesti, negra e doutora lecionando em uma das maiores universidades do país.

[\*\*Acesse a matéria completa no site de origem.\*\*](#)